



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço oferecido ao Rei da Suécia, Carl Gustaf
Palácio Itamaraty, 24 de março de 2010**

Presidente: Veja, nós temos um calendário de discussões. Certamente, muita gente ainda vai falar sobre os caças. Nós estamos em uma fase em que o ministro Jobim está consultando as secretarias do próprio Ministério da Defesa, sobre o estudo feito pela Aeronáutica. Depois disso vai chegar às minhas mãos, nós vamos convocar o Conselho de Defesa, o Conselho de Defesa vai analisar as propostas e, aí, eu vou tomar a decisão no momento adequado.

Obviamente que o Brasil, pelo tamanho que o Brasil tem, o Brasil precisa de caças, o Brasil precisa modernizar os seus aviões. E obviamente que nós vamos fazer aquilo que for melhor para o Brasil, dentro das perspectivas do Brasil e dentro das possibilidades do Brasil.

Eu tenho apenas que ter um cuidado necessário, porque nós estamos em um ano atípico, que é um ano eleitoral e uma coisa dessa envergadura não pode ficar à mercê de especulação política. Então, é preciso ter muito cuidado, muito bom senso, nós queremos conversar com todos os setores da sociedade, o ministro Jobim já tem autorização para conversar, para consultar. E depois nós vamos tomar a decisão, sem nenhum nervosismo, sem nenhum trauma.

E obviamente que o rei da Suécia, ele faz o que fazem todas as pessoas que eu encontro, ou seja, eu vou encontrar com o Medvedev daqui a alguns dias, no encontro dos Brics, e o Medvedev vai me falar dos aviões russos; eu vou encontrar, daqui a pouco com o Obama, para discutir a questão nuclear, ele vai falar o negócio dos aviões americanos; vou encontrar com o Sarkozy, ele vai falar dos aviões. E é importante, cada um vai falando, a gente vai aprendendo, vai vendo, quem sabe os preços vão caindo e, quem sabe, as



coisas vão melhorando.

De qualquer forma, todo mundo já sabe o que nós queremos. Nós queremos ter tecnologia, queremos fabricar o avião no Brasil e queremos que o Brasil seja, inclusive, num futuro bem próximo, exportador desses aviões. É isso, sem nenhum trauma, sabe?

Jornalista: O novo relatório da FAB, dizendo que todos os três, tecnologicamente, são equivalentes, são bons, facilita também?

Presidente: Mas deixe eu contar uma coisa para você: eu não vou discutir o relatório da FAB, porque o relatório da FAB está sendo discutido no âmbito do Ministério da Defesa, que vai levar para mim o relatório do Ministério da Defesa, que vai levar para o Conselho. Quando chegar no Conselho de Defesa, obviamente que o Conselho pode pedir que a gente debata todos os estudos feitos. É uma coisa que nós temos que fazer com muito cuidado, com muito carinho porque é de interesse do Brasil, mas ao mesmo tempo é uma coisa que custa muito dinheiro, e que não é uma coisa que vai ser paga no meu governo, que vai ser paga para frente. Então, eu tenho que ter mais cuidado e mais responsabilidade.

Jornalista: Mas o senhor já tomou a decisão?

Presidente: Não, ainda não. Ainda não chegou para mim... é porque ainda não chegaram para mim os estudos definitivos. Eu só posso tomar a decisão depois de ouvir o Conselho de Defesa, aí eu vou tomar a decisão.

Jornalista: Presidente, o senhor, hoje, no discurso, falou que não pode brincar com a estabilidade econômica e tal... E o Banco Central tem alguma novidade (incompreensível)?



Jornalista: Estão dando prazo...

Presidente: Não, não, veja...

Jornalista: Hoje o Ministério Público pediu para arquivar o inquérito contra o Meirelles. Isso muda?...

Presidente: Não, primeiro, porque nem o Procurador Geral sabia do inquérito. É uma coisa... De vez em quando, no Brasil acontece coisa assim, do arco da velha. Mas de qualquer forma, veja, a situação do Meirelles é a situação que depende só dele. Eu, talvez converse com o Meirelles na semana que vem. Não sei se ele quer ser candidato, não sei se ele não quer ser candidato.

Quando é o Presidente da República que quer tirar o Ministro tem um trauma, durante um mês vocês falam: “fulano está fritado”, “fulano está sendo cozinhado”, “fulano está não sei das quantas”. Agora, eu vou ter uma penca de ministros que vai sair por vontade própria. Quando a gente vai tirar um ministro – isso é importante vocês da imprensa saberem –, quando a gente vai tirar um ministro, você chama o ministro lá e você vai dizer para ele: “Olha, você vai ter que sair porque eu vou colocar...” é uma choradeira, é uma reclamação, “mas logo eu?”. Agora, quando é ele que quer sair, ele não está preocupado com você, ele chega lá e te comunica: “Tô fora”, e vai embora.

Então, nós temos muitos companheiros que querem ser candidatos. Obviamente que – eu já disse publicamente – eu não quero fazer troca, eu não quero começar um governo, eu estou no final de um mandato. Portanto, eu quero aproveitar o máximo que eu puder aproveitar da equipe que está, porque é, pelo menos, para tocar o barco e não permitir... Nós temos muitas obras, nós temos muita coisa... Esse pessoal que vai entrar vai trabalhar muito mais do



que o pessoal que saiu, muito mais. Quem ficar no lugar da Dilma, vai trabalhar muito mais do que ela. Por quê?

Jornalista: É previsto, Presidente, (incompreensível)?

Presidente: ... porque nós estamos em fase de encerramento de um governo. Tem muitas obras contratadas, muitas coisas em andamento e é quase que natural você... está chegando no fim da festa, você querer sentar em uma cadeira e não querer dançar mais. Então, agora é que eu quero que a turma dance. Porque agora é o seguinte: está chegando o final do baile e nós precisamos trabalhar muito, muito, porque tem muita coisa para acontecer no nosso país.

Jornalista: Presidente, e aquele desejo...

Presidente: A última pergunta.

Jornalista: Aquele desejo de o senhor (incompreensível) continua difícil?

Presidente: Não, não. Primeiro, veja, primeiro, vamos ser francos, gente, não vamos brincar com coisa séria. Primeiro, porque não existe desejo do Lula de fazer o vice da Dilma, o vice da Dilma é da Dilma, o vice da Dilma é dela e dos partidos que ela compuser aliança política. O meu vice, no tempo certo, eu escolhi, que foi o Zé Alencar. Agora, pelo amor de Deus, eu já escolhi a candidata a Presidente, agora escolher o vice também? Será demais, não é? Então, eu penso que ela é que tem que ter autonomia para escolher.

Jornalista: Voltando ao futebol, o Kaká está vivendo uma série de lesões, o senhor fica preocupado? Quem o senhor convocaria para ser banco de Kaká?



O Ganso?

Presidente: Olha, eu acho, eu acho que está acontecendo uma coisa que vocês talvez já saibam. Vocês percebem que você não monta um grande time se você tiver onze astros jogando. Eu penso que o Kaká está numa fase, talvez o momento mais difícil da carreira dele, não só por conta de lesões, mas porque o time do Real Madrid é quase que uma exposição de quadros, é uma exposição de artistas. E, ali, muitos artistas reunidos juntos, há muita competitividade, há muita... Então, eu acho que não está em um momento legal. Eu acho que o Kaká é imprescindível para a Seleção brasileira, acho que ele continua sendo um grande jogador de futebol, mas ele está vivendo um momento delicado. Como o Tuma tem... Como o Dunga tem dito que só vai levar quem estiver jogando bem, no dia que estiver jogando bem, eu acho que o Kaká precisa voltar a treinar, parar as contusões e nos defender bem, até porque eu já estou compromissado a ir no final da Copa do Mundo.

Esses dias, o presidente do México perguntou para mim: “Ô, presidente Lula, o senhor vai participar da abertura da Copa do Mundo?” Eu falei: “Não, vou para o encerramento”. Ele achou que era presunção da minha parte, mas não era. É porque o Brasil vai ser o próximo país a sediar a Copa do Mundo, então tem um ato, no encerramento da Copa, que é passar o bastão para o Brasil. Eu vou ter uma agenda de cinco países africanos, que vai terminar na sexta-feira. Na sexta-feira eu termino com a visita de Estado à África do Sul. Aí, sábado eu descanso, domingo eu vejo a final da Copa do Mundo, certamente esperando que o Brasil esteja jogando na final. E, aí...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, não, é julho, é dia 11 de... 12 de julho, tá? Queridos...



Presidência da República
Secretaria de Imprensa

Entrevista do Presidente da República

Jornalista: Obrigado.

(\$31EGJLP)